

## Um Modelo para o Discipulado Equilibrado

Os cristãos concordam que Jesus nos orientou a fazer discípulos em Mateus 28: 18-20. Mas fazer discípulos significa coisas diferentes para pessoas diferentes. Como podemos saber quando fizemos um discípulo? Alguém que foi aprovado em um curso ou série de cursos é um discípulo? Alguém é um discípulo que aprendeu a doutrina bíblica? Ou temos feito discípulos quando ensinamos um cristão a ter um tempo regular de oração ou devocional?

Uma pesquisa de programas de discipulado, cursos e livros demonstra os diferentes entendimentos do que significa fazer um discípulo. Alguns nunca são claros sobre o que estão tentando produzir, e rapidamente se torna evidente que existem diferentes maneiras de chegar lá. Alguns materiais são muito importantes para o conhecimento da doutrina ou da Bíblia. Outros optam por enfatizar hábitos disciplinares, como oração, estudo da Bíblia e testemunho. Ainda outro material pode se concentrar em relacionamentos ou na pessoa.

Um elemento que parece faltar constantemente nos materiais de discipulado é a motivação adequada. Talvez seja por isso que muitos que passam nos cursos de discipulado deixam de continuar seus compromissos de discipulado. Jesus atribuiu um alto custo ao discipulado. Os discípulos devem ser motivados a pagar o preço. Jesus sempre falou de bênçãos, consolos, recompensas e significado eterno nas discussões sobre o discipulado. Um discípulo verdadeiramente motivado superará todos os obstáculos para aprender a doutrina e a Bíblia, fará as disciplinas necessárias e desenvolverá os relacionamentos necessários.

É aí que entra a graça. A graça de Deus que nos traz a salvação é a motivação para seguir a Cristo no discipulado. Infelizmente, muitos ou a maioria dos materiais de discipulado parecem perder uma aplicação consistente das bênçãos da graça para a vida e crescimento do cristão. Mesmo assim, Jesus incorporou a graça em seus ensinamentos de discipulado como motivação. Ele falou de recompensas temporais e eternas, uma avaliação futura de nossos atos (o tribunal de Cristo) e significado eterno (cf. Mt 10: 37-39; 16: 24-27; Marcos 10: 28-31; Lucas 9: 23-26; João 8: 31-32).

Para fazer um discípulo, devemos começar com o objetivo final em mente. Em Mateus 10:25, Jesus diz: “Basta ao discípulo ser como o seu mestre”. Nosso objetivo deve ser ter a semelhança de Cristo realizada no discípulo. Os programas, cursos ou materiais de discipulado devem produzir um seguidor comprometido de Jesus Cristo que seja alicerçado na graça e, portanto, motivado a crescer nas características de um discípulo conforme ensinado por nosso Senhor.

Com isso em mente, aqui está um modelo de quatro partes para um discipulado equilibrado:

1. O que Deus quer que eu me torne? Isso envolve transformação à medida que o discípulo se torna mais parecido com Jesus em caráter interior.

# Grace Notes

Dr. Charlie Bing

## Number 5

2. O que Deus quer que eu saiba? Informações na forma de doutrina e conhecimento da Bíblia são necessários para uma vida piedosa.
3. O que Deus quer que eu faça? Não podemos ter verdadeiro discipulado sem disciplina, embora possamos ter disciplina sem verdadeiro discipulado. O foco aqui é a aplicação da verdade na vida e no comportamento.
4. O que Deus quer que eu desfrute? Aqui está a motivação para um discipulado contínuo à medida que o discípulo ganha uma perspectiva eterna por meio da apreciação da graça de Deus.

## Conclusão

Discipulado é mais do que saber. É mais do que fazer. É saber, fazer e ser pelos motivos certos. Essas razões são a resposta do cristão à graça de Deus. Sabemos que estamos produzindo discípulos de Cristo quando vemos pessoas equilibradas na semelhança de Cristo por meio de transformação, informação, aplicação e motivação. Esse discípulo produzirá discípulos semelhantes.